

SEÇÃO ARTIGOS

Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus - BA

Spatial Circuits of the Cashew Nut Production Chain Around the Municipality of Santo Antônio de Jesus - BA

Circuitos Espaciales de la Cadena de Producción de Anacardos en Torno al Municipio de Santo Antônio de Jesus - BA

DOI: <https://doi.org/10.22409/eg.v11i24.59563>

 [Anderson Oliveira Lima](#)¹

Universidade do Estado da Bahia (UNEB),
Bahia, Brasil
e-mail: landerson.01@outlook.com

 [Rocio Castro Kustner](#)²

Universidade do Estado da Bahia (UNEB),
Bahia, Brasil
e-mail: crocio73@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar os circuitos espaciais da produção marcados pela cadeia produtiva da castanha de caju no entorno do município de Santo Antônio de Jesus – BA. Como procedimentos metodológicos, primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico e documental. No segundo momento, no Trabalho de Campo, foram realizadas observações e entrevistas semiestruturadas aos agentes que compõem a referida cadeia produtiva. Foi constatado que a cadeia nem sempre se inicia nem finaliza apenas em Santo Antônio de Jesus, mas que a feira livre da cidade ocupa uma centralidade no seu circuito espacial. A castanha *in natura* comercializada é advinda de outros municípios do Recôncavo e região, enquanto as torradas de modo industrial são compradas nas agroindústrias localizadas em outras partes da Bahia e do Nordeste. Também se observou que essa cadeia produtiva não é nutrida de tecnologias adequadamente, e falta apoio do poder público da região, assim como cooperativas e/ou associações de produtores e comerciantes da castanha.

Palavras-chave

Castanha de caju; Cadeia produtiva; Circuitos espaciais da produção.

¹ Licenciado em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus V. É membro do Grupo de Pesquisa As Cidades e o Urbano, desde 2019. Entre 11 de fevereiro de 2020 e 02 de fevereiro de 2022, atuou como Vice-Coordenador do Centro Acadêmico Milton Santos (CAGEO), do Campus V da UNEB. Possui experiência na produção de mapas por meio do software de uso livre QGIS.

² Possui graduação em Licenciatura em Psicologia - Universidad Complutense de Madrid (1981) e doutorado em Antropologia Social Sobre a América Latina - Universidad Complutense de Madrid (1996). Atualmente é Professora Efetiva da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus V.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112401, 2024.

Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Abstract

This article aims to analyze the spatial circuits of the cashew nut production chain around the municipality of Santo Antônio de Jesus - BA. As methodological procedures, a bibliographic and documentary survey was first carried out. In the second moment, in the Fieldwork, observations and semi-structured interviews were conducted with the agents that make up the referred production chain. It was found that the chain does not always begin or end only in Santo Antônio de Jesus, but his local market has a centrality in its spatial circuit. The *in natura* chestnut marketed comes from other municipalities of the Recôncavo and surrounding region, while the industrially toasted ones are bought in the agroindustries located in other parts of Bahia and the Northeast. It was also observed that this production chain is not nourished by technologies properly, since part of the production process is carried out manually and there is lack of support from the public power of the region and cooperatives and / or associations of producers and traders of nuts.

Keywords

Cashew nuts; Production chain; Spatial circuits of production.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar los circuitos espaciales de la cadena de producción de anacardos en torno al municipio de Santo Antônio de Jesus - BA. Como procedimientos metodológicos, se realizó primero una investigación bibliográfica y documental. En el segundo momento, en el Trabajo de Campo, se realizaron observaciones directas y entrevistas semiestructuradas con los agentes que conforman la referida cadena productiva. Se constató que la cadena no siempre comienza o termina solamente en Santo Antônio de Jesus, pero el mercado local ocupa una centralidad en su circuito espacial. La castaña *in natura* comercializada proviene de otros municipios del Recôncavo y de la región, mientras que las tostadas de manera industrial se compran en las agroindustrias ubicadas en otras partes de Bahía y el Nordeste. También se observó que esta cadena productiva no se nutre de tecnologías propiamente dichas, y hay falta de apoyo del poder público de la región y cooperativas y/o asociaciones de productores y comerciantes de frutos secos.

Palabras clave

Anacardos; Cadena productiva; Circuitos espaciales de producción.

Introdução

No contexto global, o Brasil é um dos maiores produtores agrícolas, principalmente porque possui vasta extensão territorial, condições climáticas que possibilita a exploração de diferentes tipos de lavouras e intensificou os investimentos em tecnologias e pesquisas a partir da Revolução Verde, entre as décadas de 1960 e 1970. A partir desse período, o setor agrícola brasileiro passou a ter um modelo de produção industrial e se estabeleceu em cadeias produtivas. Apesar disso, uma parcela de agricultores familiares ainda enfrenta desafios para produzir, pois a referida modernização foi orquestrada de modo conservador, ou seja, os grandes latifúndios permaneceram e a mecanização ainda não é uma realidade em muitos lugares marcadamente agrícolas.

Atualmente, existem diferentes tipos de cadeias produtivas no território brasileiro, como é o caso da que envolve a castanha de caju. Para o Banco do Nordeste do Brasil (2009), essa

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112401, 2024.

Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

cadeia produtiva compreende-se em um conjunto de atividades que resulta em muitos produtos, a exemplo da amêndoa da castanha. Do seu processamento deriva um líquido ácido denominado líquido da casca da castanha de caju (LCC), destinado às indústrias de materiais de fricção e química. Do pedúnculo, são produzidas algumas bebidas, alimentos e ração para animais. Por fim, um dos destinos do caju juntamente com a castanha são as feiras livres.

Grande parte dos pequenos produtores de castanha de caju realiza toda a produção de maneira manual, o que reflete na capacidade produtiva de cada um deles. Certamente, com a introdução de tecnologias apropriadas iriam desfrutar de inúmeros benefícios como o aumento da produtividade e economia do tempo demandado para produzir. Um outro desafio diz respeito às condições de comercialização do produto, que quase sempre é vendido pelos produtores aos intermediários e comerciantes (Souza Filho *et al.*, 2010).

No município de Santo Antônio de Jesus – BA, localizado no Território de Identidade Recôncavo³ (Figura 1), essas atividades se intensificam entre os meses de setembro e março, que correspondem ao período de colheita. A área territorial deste município é de aproximadamente 261 km². Em 2010, a sua população era de 90.985 pessoas, sendo que destas 79.299 moravam no espaço urbano, enquanto 11.686 no espaço rural. Contudo, em 2022, essa população atingiu 103.055 pessoas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010; 2022).

³ Os Territórios de Identidade são uma das regionalizações do estado da Bahia, que passou a ser adotada a partir do ano de 2007. Sendo assim, atualmente, existem 27 Territórios cuja processo de construção envolveu diferentes aspectos: culturais, geoambientais, político-institucionais, econômicos, dentre outros (Bahia, 2021).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112401, 2024.

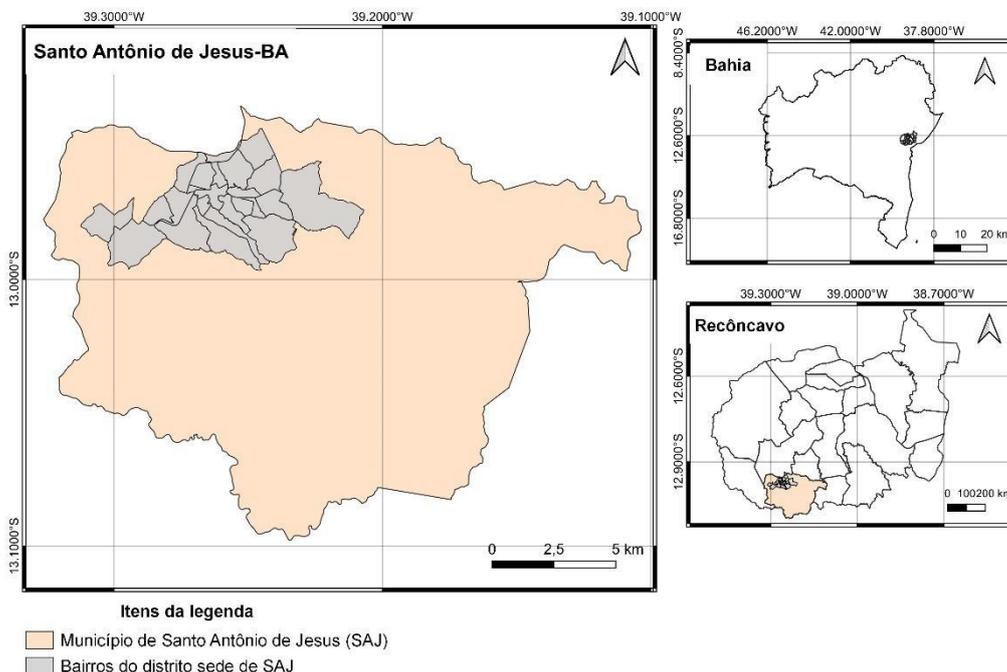
Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Figura 1 – Localização do município de Santo Antônio de Jesus – BA, 2019



Sistema de Referência de Coordenadas: SIRGAS 2000. Fonte de dados: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013); e Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2019). Data: 05/04/2023.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os produtores e intermediários, sobretudo dos municípios circunvizinhos como Conceição do Almeida, Dom Macedo Costa, Varzedo e Muniz Ferreira, deslocam-se até o referido local para vender e/ou revender a castanha *in natura* aos comerciantes da feira livre (situada na Praça Duque de Caxias, Centro) – centro de abastecimento que atende a população local e de parte do Recôncavo – que possui uma centralidade importante ao atrair atravessadores de todo o país para comprar os produtos típicos da região e revendê-los nas grandes cidades (Peixoto *et al.*, 2012). A produção e circulação da castanha é uma oportunidade para alguns produtores e comerciantes obterem uma renda complementar durante os meses de colheita, que depende do valor cobrado/pago pelo quilograma da castanha *in natura* e assada.

Levando em consideração estes aspectos, apresenta-se o seguinte questionamento: como se configuram os circuitos espaciais da cadeia produtiva da castanha de caju no entorno do município Santo Antônio de Jesus? Assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os circuitos espaciais da produção marcados pela cadeia produtiva da castanha de caju em torno ao município de Santo Antônio de Jesus. Desse modo, partir deste estudo, a relevância da

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112401, 2024.
Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.
ISSN: 2316-8544



Universidade e da Geografia para a sociedade pode ser evidenciada, haja visto que apresenta resultados que podem ser utilizados como referência para a realização de futuras pesquisas sobre a castanha de caju, como também para auxiliar à gestão pública municipal de Santo Antônio de Jesus no desenvolvimento e implementação de políticas públicas territoriais que contemplem os diferentes agentes envolvidos nesta cadeia produtiva.

Metodologia

Como procedimentos metodológicos, no primeiro momento foi realizada uma revisão bibliográfica para compreender o conceito de cadeia produtiva com base em autores como Castro (2001), Batalha e Silva (2014) e Stein (2019); e, assim como sobre a produção de castanha de caju, autores como Leite (1994), Souza Filho (2010), Macedo (2015), dentre outros. Por outro lado, também foi empreendido um levantamento documental, especialmente para obter dados sobre a produção e a circulação da castanha de caju no Brasil. Portanto, foram analisados documentos de órgãos, a exemplo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010; 2017; 2020; 2022) e da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB (2023).

No segundo momento, no Trabalho de Campo, de caráter qualitativo, foram realizadas observações diretas e entrevistas semiestruturadas, seguindo um conjunto de questões previamente definidas e adicionais, necessárias para elucidar as respostas que não estavam claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista (Quaresma, 2005). As entrevistas foram realizadas com: 1) dois funcionários de armazéns (Armazéns 1 e 2) que comercializam a castanha de caju *in natura* na feira livre de Santo Antônio de Jesus; 2) dois intermediários do Armazém 1 – um residente de São Felipe e o outro de Dom Macedo Costa; 3) dois produtores de castanha *in natura* – um de Santo Antônio de Jesus e uma natural de Valença; 4) quatro comerciantes de castanha assada de Santo Antônio de Jesus, somando um total de 10 entrevistados. Houve dificuldades de entrevistar mais intermediários dado o fato de grande parte deles serem de outros municípios, presentes em Santo Antônio de Jesus com mais frequência durante o período de safra.

O critério da definição da amostra, assim como as perguntas realizadas foram baseadas na necessidade de entender como funciona a cadeia produtiva da castanha de caju no município

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, n° 24, e112401, 2024.

Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

de Santo Antônio de Jesus. Por isso, foram elaborados quatro roteiros com perguntas em comum: um para os comerciantes da castanha *in natura*, um para os intermediários, um para os produtores de castanha *in natura* e um para os comerciantes da castanha assada. Por exemplo, foi questionado a todos os entrevistados se consideravam o preço pago pelo quilograma da castanha *in natura* como o de mercado, se recebem apoio do poder público, e se existe alguma cooperativa e/ou associação de produtores de castanha no Recôncavo.

Por fim, no tratamento dos dados coletados, as gravações das entrevistas efetuadas (por meio de um *smartphone*) foram transcritas no *Word*, para serem analisadas juntamente com as observações, e alguns dos registros fotográficos realizados foram selecionados. Uma parcela desses dados foi transformada em quadros e figuras, como mapas (elaborados a partir do *software* de uso livre *Qgis*).

Cadeia produtiva versus circuitos espaciais da produção

Cadeia produtiva é o processo completo de produção desde a criação à venda de um produto ou bem de consumo, envolvendo um conjunto de elementos que interagem uns com os outros como os fornecedores de insumos, produtores rurais, as agroindústrias de processamento e transformação, agentes de distribuição e comercialização e os consumidores finais. Nesse sentido, é imprescindível entender o papel de cada agente (Castro, 2001).

Autores como Batalha e Silva (2014) apontam que os fornecedores de insumos são responsáveis por abastecer os agricultores com alguns tipos de mercadorias determinantes para a boa produtividade e qualidade do produto final: sementes e mudas, as quais estão sendo cada vez mais geneticamente modificadas, buscando aumentar a produtividade; adubos e corretivos, que podem ter origem vegetal, animal ou mineral voltados para melhorar, principalmente a fertilidade e diminuir a acidez do solo; defensivos agrícolas, popularmente conhecidos como agrotóxicos, que são usados especialmente para combater e controlar pragas e doenças nas lavouras, podendo ser químicos, físicos ou biológicos; e os mecânicos, que são os maquinários utilizados para trabalhar com a terra, a exemplo dos tratores e sistemas de irrigação.

Os produtores rurais são responsáveis por produzir a matéria-prima e/ou até mesmo o produto final. Atualmente no Brasil, existem dois principais tipos de produtores rurais que se distinguem em vários aspectos: os que fazem parte do agronegócio e os que estão vinculados à

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112401, 2024.

Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

agricultura familiar. Os pertencentes ao primeiro grupo têm todo um aparato tecnológico e políticas públicas ao seu favor para produzir em larga escala, mas os constituintes do segundo grupo não desfrutam das mesmas políticas públicas desenvolvidas pelo Estado, tendo que lidar com inúmeros problemas por falta de assessoramento/acompanhamento técnico. Contudo, em alguns casos, conseguem se organizar em cooperativas ou associações, passando a produzir, transformar e comercializar matérias primas e produtos finais, aumentando os seus lucros (Vial; Sette; Sellitto, 2009).

Por sua vez, as agroindústrias são responsáveis por processar e transformar as matérias-primas em produtos acabados ou semiacabados que chegam à mesa do consumidor, devendo seguir normas rígidas de segurança e controle de qualidade estabelecidas geralmente pelo Estado. Grande parte das agroindústrias estão instaladas nas fazendas onde as matérias-primas são produzidas, aumentando o espaço ocupado pelos produtores rurais nas cadeias produtivas (Batalha; Silva, 2014).

Já os distribuidores e comerciantes são responsáveis por adquirir os produtos dos fabricantes e estocarem para a posterior distribuição e comercialização no mercado composto por um “conjunto de indivíduos e empresas que apresentam interesse, renda e acesso a produtos disponíveis” (Castro, 2001, p. 64). Assim, esses agentes econômicos regulamentam os preços dos produtos de acordo com a lei da oferta e da procura. A comercialização pode ocorrer de maneira atacadista, ou seja, em grande escala, tendo como principal público-alvo as empresas e pessoas jurídicas; e varejista, quando a comercialização de produtos se dá em pequena quantidade, objetivando atender as pessoas físicas.

Por último e não menos importante, os consumidores finais são aqueles que determinam as características dos produtos, porque toda a cadeia produtiva funciona em prol de atender às suas necessidades, afetando direta e indiretamente os demais componentes. Todos os agentes da cadeia produtiva estão sujeitos às influências dos ambientes institucional e organizacional. O institucional engloba uma legislação que abrange um conjunto de leis trabalhistas, ambientais e comerciais. Já o organizacional diz respeito, principalmente, como a cadeia e os agentes estão organizados e planejam as suas estratégias (Batalha; Silva, 2014).

Todo este processo tem um impacto no território que, por sua vez, não deixa de determinar também a dinâmica produtiva e os fluxos que delineiam os circuitos espaciais da

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112401, 2024.

Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

produção, definidos assim pela circulação de bens e produtos. O conceito “circuito espacial da produção” é uma redefinição realizada por Milton Santos do conceito “circuito regional produtivo” desenvolvido, a partir de Marx, pelo *Centro de Estudios del Desarrollo (CENDES)* da Universidade Central da Venezuela no seu Projeto Metodologia para o Diagnóstico Regional (MORVEN), com o objetivo de “estudar a segmentação dos espaços nacionais e a ação dos diferentes agentes produtivos sobre o espaço nos países do Terceiro Mundo” (Santos, 1986 *apud* Castillo; Frederico, 2010, p. 463). Para Santos, “o espacial” contempla melhor que “o regional” o imperativo de uma mesma lógica global sobre diferentes lugares e o diálogo entre lugar e mundo.

Enquanto a cadeia produtiva se refere às etapas do processo produtivo visando a competitividade das empresas, o estudo dos circuitos espaciais de produção foca no espaço geográfico onde várias empresas trabalham com uma atividade produtiva dominante em diferentes escalas: local, regional e/ou internacional. Nesse contexto, Castillo e Frederico (2010) sugerem que para identificar adequadamente um circuito espacial da produção é necessário analisar a atividade produtiva dominante, os agentes envolvidos, a logística e as formas de uso e organização do território.

No caso dos principais agentes envolvidos é importante não perder de vista que as etapas da produção geralmente são fragmentadas. A logística permite examinar, sobretudo, o ordenamento dos fluxos que transcorrem os circuitos espaciais produtivos. Por fim, a organização e o uso do território envolvem a organização interna dos subespaços, o uso seletivo dos sistemas técnicos e o estabelecimento das relações entre os subespaços de uma localidade. Para entender o território é preciso captar o movimento, a circulação de bens e produtos que conformam os circuitos espaciais da produção (Castillo; Frederico, 2010).

Diferente da ideia de cadeia produtiva que “surge no âmbito da administração de empresas e da busca por maior racionalidade econômica, visando ganhos de competitividade de agentes e de setores” (Castillo; Frederico, 2010, p. 468), a abordagem proposta pelo circuito espacial se preocupa com as implicações socioespaciais da atividade produtiva no território, como também com o papel ativo do espaço geográfico nesta atividade e na dinâmica de seus fluxos. Mas ambas as abordagens contemplam as diversas etapas do processo produtivo – produção, distribuição, comercialização e consumo – e os diversos serviços associados à

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112401, 2024.

Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

distribuição, armazenamento e comercialização do produto (Castillo; Frederico, 2010), na presente pesquisa analisados no caso da castanha de caju no entorno do município de Santo Antônio de Jesus.

O processo produtivo da castanha de caju no Brasil

O cajueiro é uma árvore nativa do Brasil, cujos pedúnculo e castanha eram utilizados pelos indígenas como alimentos quando os colonizadores chegaram no século XV. Entretanto, as agroindústrias processadoras de castanha começaram a se desenvolver apenas em 1941, quando houve uma demanda pelo líquido da casca desse produto por parte dos Estados Unidos, na Segunda Guerra Mundial, que procurou a Brasil Oiticica S.A. (BOSA), empresa tecnicamente especializada na fabricação de alguns tipos de óleos vegetais como o de oiticica e mamona, e terminou se consolidando como uma das principais empresas produtoras do LCC e da sua amêndoa (Leite, 1994).

Atualmente o cultivo de caju, a extração e o processamento da sua castanha são caracterizados pela instabilidade da renda do produtor, que depende de três fatores, como é apontado por Leite (1994): o tecnológico, as secas e os preços. O tecnológico é mais empregado pelas agroindústrias e grandes produtores, porém os pequenos ficam sujeitos a uma produção “remota”, sem o aparato tecnológico demandado pela cultura, o que é determinante para a boa produtividade. As secas, estão mais ligadas ao viés natural, logo, os produtores não têm muito o que fazer, a não ser se ancorar nas diferentes tecnologias. E, os preços podem variar de região para região e de safra para safra conforme será discutido neste item.

Os produtos comercializados e consumidos na cadeia produtiva da castanha estão disponíveis *in natura* ou torrada. Assim, os consumidores podem se deslocar até os locais onde cada tipo de produto é comercializado de acordo com o(s) seu(s) objetivo(s), visto que enquanto na propriedade agrícola o produto geralmente estará na sua forma natural, nas minifábricas e grandes unidades industriais estará processado (Castro; Lima; Cristo, 2002).

O processamento da castanha de maneira artesanal que é realizado pelo pequeno produtor atende à demanda de um mercado local em uma menor escala. O produto artesanal tende a possuir características distintas do industrializado, desde a coloração até o sabor, o que determina a escolha do consumidor. Segundo Leite (1994) as principais características são em

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112401, 2024.

Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

relação a integridade, tamanho, cor e o sabor das amêndoas, sendo o ideal que estejam inteiras, com coloração clara com algumas manchas marrom, tamanho médio e grande, e sabor característico (natural).

Ademais, no caso do setor que envolve a industrialização do cajueiro existem ao menos dois segmentos: a indústria de beneficiamento da castanha e a indústria de transformação do pedúnculo. No primeiro, a castanha passa por um processo de produção que pode envolver várias etapas, sendo o principal produto final a amêndoa, pronta para ser consumida. Já no segundo segmento, o pedúnculo, erroneamente considerado por muitas pessoas como o fruto do cajueiro, pode ter vários fins, a exemplo de sucos, doces e geleias (Leite, 1994). Em ambos os segmentos, os produtores têm dificuldades com a estocagem dos produtos *in natura*, porque são de alta perecibilidade. No caso da castanha, Souza Filho (2010) explica que ela pode ser estocada até por um ano, sendo os maiores custos relacionados à perda de peso, já que o produto possui umidade.

Nas minifábricas a utilização de mão de obra é mais intensiva, favorecendo melhor rendimento de amêndoas inteiras. Já nas grandes unidades industriais as etapas de produção são mecanizadas, sobretudo a de corte, resultando em melhor aproveitamento do LCC. Portanto, quando comparados, o modelo do sistema produtivo de cada uma possui vantagens e desvantagens (Banco do Nordeste do Brasil, 2009).

Para o Banco do Nordeste do Brasil (2009), a castanha de caju *in natura* é produzida nas propriedades rurais, na sequência é separada do pedúnculo, secada ao sol e é vendida para os intermediários ou diretamente pelos grandes produtores para as agroindústrias de processamento. Após chegar nas agroindústrias, tomando como base Paiva *et al.* (2006), a castanha primeiramente passa por um processo de limpeza, seleção, secagem, classificação (em grandes, médias, pequenas, miúdas e cajuís), e, por fim, são armazenadas. No segundo momento (de processamento), passam pelo processo de cozimento, decortificação, estufagem, umidificação, reestufagem, seleção e classificação final, fritura, embalagem e armazenamento. A castanha processada tem dois destinos: o mercado interno brasileiro e o externo, conforme pode ser observado na Figura 2.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, n° 24, e112401, 2024.

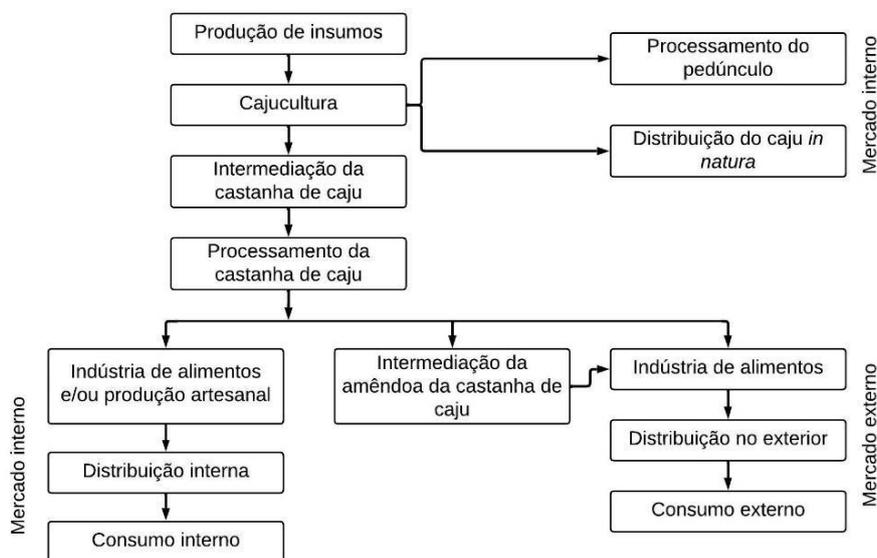
Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Figura 2 – Cadeia produtiva da castanha de caju no Brasil



Fonte: Banco do Nordeste do Brasil (2009).

Para Figueirêdo Junior (2006), a castanha, assim como a sua amêndoa, apesar de serem exportadas para outros países, não se trata de *commodities*, já que não fazem parte da Bolsa de Valores do Brasil, pois até então não foi possível estabelecer preços de mercado internacional, levando em consideração os riscos comerciais do setor. Também, os preços não podem ser facilmente acompanhados, porque variam nos diferentes países e estados brasileiros.

Dentre as principais unidades federativas produtoras do Brasil em 2021, destacaram-se o Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte, os quais juntos geraram cerca de 430,6 milhões de reais, tendo como quantidade produzida aproximadamente 98,9 mil toneladas, com um rendimento médio de 831 kg por hectare, conforme pode ser observado no Quadro 1. O estado da Bahia, que ocupa a quinta posição, conseguiu gerar 16,9 milhões de reais, sendo que o seu maior município produtor foi Euclides da Cunha (IBGE, 2021). Em 2017, existiam 4,9 mil estabelecimentos agropecuários e cerca de 1,2 mil pés de cajueiro (IBGE, 2017).

Quadro 1 – Valores da produção de castanha de caju *in natura* das principais unidades federativas do Brasil em 2021

	Valor da produção (x 1000 R\$)	Quantidade produzida (t)	Área colhida (ha)	Rendimento médio (kg por ha)
CE	295.681	62.977	271.066	232
PI	73.068	19.020	72.327	263

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112401, 2024.

Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

RN	61.907	16.920	50.325	336
BA	16.959	3.954	15.439	256
MA	8.190	3.610	10.880	332
PE	14.861	2.625	2.165	1.212

Fonte: IBGE (2021).

O Brasil até março de 2023, em conformidade com a CONAB (2023), produziu cerca de 123 mil toneladas de castanha *in natura*. Os principais destinos da castanha beneficiada (sem casca) exportada foram Estados Unidos (32,7% da quantidade), Países Baixos (13,4% da quantidade) e Argentina (9,3% da quantidade).

Por fim, em relação aos preços, Leite (1994) esclarece que eles variam de acordo com cada período da safra. Habitualmente, no início o preço do produto *in natura* costuma ser de um patamar mais elevado, enquanto no meio cai e no final volta a subir, sobretudo porque muitas empresas não conseguem formar um estoque capaz de durar até a próxima colheita. Porém, isso não significa que os valores automaticamente são corrigidos entre os diferentes agentes da cadeia, em especial para os produtores. Embora não exista um mecanismo formal de diferenciação de preços da castanha, os intermediários costumam rejeitar ou optam em pagar um valor mais baixo pelo quilograma do produto quando os carregamentos contêm impurezas e excesso de umidade (Souza Filho *et al.*, 2010).

Segundo a CONAB (2023), o preço médio do quilograma da castanha *in natura* em janeiro de 2023 no Ceará foi de 4,33 reais, no Piauí foi de 3,00 reais e no Rio Grande do Norte foi de 4,18 reais. Nos anos de 2021 e 2022, a exportação da castanha beneficiada gerou aproximadamente 187 milhões de dólares. Sendo assim, a cadeia produtiva da castanha de caju ajuda a movimentar a economia brasileira, especialmente das principais unidades federativas produtoras como o Ceará, principal destino da castanha no seu circuito espacial da produção iniciado em torno de Santo Antônio de Jesus.

Resultados e discussão: o circuito espacial da cadeia produtiva da castanha de caju em torno ao município de Santo Antônio de Jesus

Se apresenta neste item a continuação da análise do Trabalho de Campo seguindo a sequência implícita no objetivo da pesquisa: analisar os circuitos espaciais da produção

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112401, 2024.

Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544

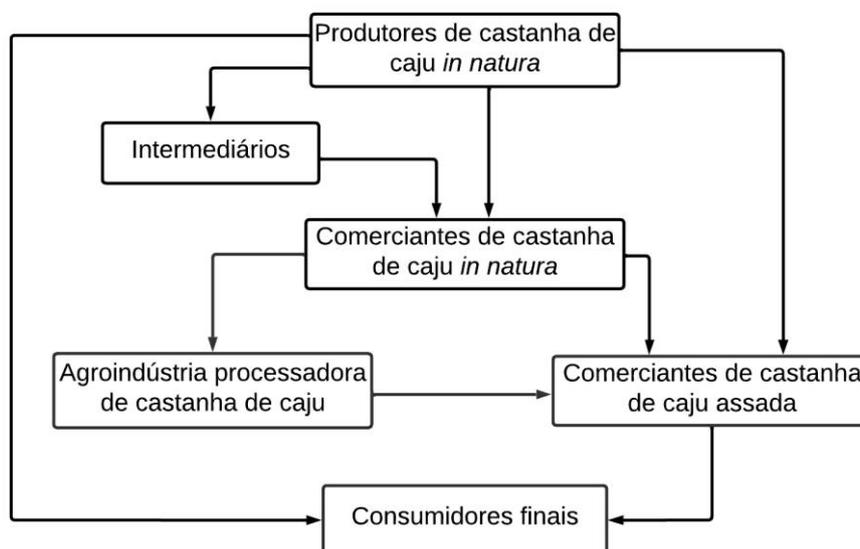


Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

marcados pela cadeia produtiva da castanha de caju em torno ao município de Santo Antônio de Jesus.

Referente aos agentes, na Figura 3, pode ser observado que a cadeia produtiva da castanha de caju em torno a Santo Antônio de Jesus inicia-se com os produtores de castanha *in natura*, seguido dos intermediários, comerciantes de castanha *in natura*, comerciantes de castanha assada, agroindústrias processadoras de castanha e consumidores finais. Isto pode ser melhor entendido a partir da leitura das subseções deste item.

Figura 3 – Agentes dos circuitos especiais da cadeia produtiva da castanha de caju no entorno do município de Santo Antônio de Jesus, 2023



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Foi constatado que alguns dos agentes entrevistados além de exercerem um papel principal dentro da cadeia produtiva, ao mesmo tempo desempenham outras funções como ser produtor e comerciante de castanha assada; intermediário e produtor de castanha *in natura*; comerciante de castanha assada, produtor e comprador de castanha *in natura*; entre outras funções que são apresentadas no Quadro 3.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112401, 2024.

Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Quadro 2 – Funções dos agentes entrevistados dos circuitos especiais da cadeia produtiva da castanha de caju no entorno do município de Santo Antônio de Jesus, 2023.

	Produtor(a)	Intermediário	Compra a castanha <i>in natura</i>	Comerciante de castanha <i>in natura</i>	Comerciante de castanha assada
Funcionária do Armazém 1			X	X	
Funcionário do Armazém 2			X	X	
Comerciante de castanha assada 1					X
Comerciante de castanha assada 2	X		X		X
Comerciante de castanha assada 3	X		X		X
Comerciante de castanha assada 4	X		X		X
Intermediário 1	X	X	X		
Intermediário 2		X	X	X	
Produtor 1	X				X
Produtora 2	X				

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A seguir, primeiramente será explicado o papel desempenhado pelos produtores, responsáveis por dar início à cadeia produtiva da castanha. Na sequência, será analisado o papel desempenhado pelos demais agentes, bem como a logística e o uso do território.

Produtores de castanha *in natura*

Em Santo Antônio de Jesus e no seu entorno existem pessoas que possuem cajueiros na(s) propriedade(s) que residem, as quais podem ser chamadas de produtoras de castanha de caju. No entanto, existem pessoas que não possuem cajueiros na propriedade em que habitam, mas, ainda sim, coletam a castanha em cajueiros de terceiros gratuitamente. Neste caso, podem ser identificadas como coletores. Na pesquisa de campo nenhum indivíduo que se enquadrasse neste último grupo foi localizado.

No caso dos produtores, coletam a castanha nos cajueiros localizados em grande parte no espaço rural, posteriormente colocam no sol para secar e vende aos intermediários ou diretamente para os armazéns situados na feira livre da cidade de Santo Antônio de Jesus. Mas

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112401, 2024.

Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

existem casos de produtores não venderem a castanha aos armazéns ou aos intermediários, como o produtor 1, que realiza a coleta da castanha, assa e leva para vender na feira, porque desta forma ganha mais rendimentos.

Os produtores 1 e 2 possuem entre 25 e 30 cajueiros, que nasceram de forma natural e foram plantados a partir da semente. Durante a safra, eles conseguem coletar cerca de 250 quilogramas. A coleta é realizada de maneira manual, fato que aumenta o risco de serem mordidos/picados por animais peçonhentos.

A respeito dos preços pagos pelo quilograma da castanha *in natura*, o produtor 1 relatou que “é muito barato”, e a produtora 2 descreveu que “às vezes colocam o preço que querem”. Também, os comerciantes de castanha *in natura* e de castanha assada entrevistados consideram o preço injusto, principalmente porque o processo de coleta é trabalhoso, como relatado pela funcionária do Armazém 1:

Nem sempre o preço é justo, porque tem todo um processo e o trabalho da pessoa que colhe para trazer para a gente. Não é colhendo 10 castanhas que vai dar 1 quilograma. Nem sempre o pé de caju é do lado da casa, do lado da estrada para pegar um carro para trazer. Então tem todo um trabalho. Tem gente que anda muito nas fazendas tentando colher essas castanhas e até chegar em casa tem todo um sacrifício (Funcionária do Armazém 1).

Como já exposto anteriormente, segundo a CONAB (2023), o preço médio do quilograma recebido pelo produtor de castanha *in natura* em janeiro de 2023 no Ceará foi de 4,33 reais, no Piauí foi de 3,00 reais e no Rio Grande do Norte foi 4,18 reais. Mas, segundo alguns comerciantes da castanha *in natura*, neste mesmo período em Santo Antônio de Jesus, foi pago entre 2,0 e 2,50 reais pelo quilograma do produto. A funcionária do Armazém 1 advertiu em sua entrevista que “seguem o que a agroindústria determina. Às vezes as pessoas responsáveis pelas agroindústrias vêm visitar a gente para ver como a castanha está. Quando a castanha está úmida tem o abatimento do valor”. Por sua vez, o intermediário 1 respondeu que o preço que ele paga aos produtores é o mesmo pago nos armazéns, ou seja, o de mercado. Contudo, o intermediário 2 explicou que inicialmente ele determina o preço, mas quando os armazéns informam, acaba aderindo ao valor indicado.

Ao ser questionado como avalia o papel desempenhado pelos intermediários e comerciantes de castanha de caju *in natura*, foi expresso pela produtora 2 que se trata de “um

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

papel importante, porque compram a castanha”, ou seja, por causa desses agentes, têm a quem vender. Por outro lado, no seguinte depoimento pode ser constatado uma visão contrária:

O trabalho maior é da gente. O trabalho desempenhado pelos armazéns é importante, porque quem cata muito tem a quem vender, mas eles também aproveitam para ganhar em cima. Isso porque a gente tem uma quantidade e traz. Aí eles compram mais barato e vendem mais caro (Produtor 1).

Este relato torna evidente que no contexto da cadeia produtiva da castanha de caju, um dos agentes mais explorado são os produtores, haja vista que, muitas das vezes, vendem a castanha sem ter a certeza de que o valor pago pelos intermediários e/ou comerciantes é o de mercado. Ou seja, para muitos produtores a única opção viável é vender mesmo tendo consciência que podem estar sendo explorados.

Segundo o funcionário do Armazém 2 e os intermediários 1 e 2, o perfil dos produtores de castanha é de homens, mulheres, crianças, jovens, adultos e idosos de baixa renda que fazem a coleta em cajueiros nas propriedades que habitam e/ou nos que nasceram de maneira natural nos pastos das fazendas. Eles não conseguem gerar renda significativa com a produção do citado produto durante os meses de colheita. Logo, dependem de outras fontes de renda para sanar as necessidades financeiras básicas. Alguns trabalham, por exemplo, com atividades do espaço rural, como o cultivo de mandioca, limão e laranja, e na feira livre de Santo Antônio de Jesus, comercializando frutas e verduras.

Intermediários

Os intermediários compram a castanha nas mãos dos produtores, colocam as úmidas no sol, as armazenam em um depósito até formar uma quantidade razoável e vendem diretamente aos donos dos armazéns, que recebem a castanha na feira livre de Santo Antônio de Jesus e/ou vão até a residência dos intermediários para adquiri-las. Isto é relatado no seguinte trecho de uma das entrevistas:

Tenho um pequeno depósito, onde boto as castanhas. Aí quando faz aquela quantia, o pessoal vai buscar de caminhão ou levo de carro [...]. As castanhas quando estão úmidas a gente não coloca juntas com as outras. Passamos no sol, e ver aquelas que estão de primeira, para vender. Eu coloco em cima de um recipiente de metal no sol, aí de noite eu pego e coloco no saco. Faço isso durante uns dois dias, até ficar boa. (Intermediário 1).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112401, 2024.

Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Sobre os fatores positivos e negativos de trabalhar com a castanha de caju *in natura*, o intermediário 2 revelou que o lado bom de trabalhar com esse produto é porque a produção ocorre em um período em que as outras culturas são sensíveis às altas temperaturas e aos períodos de escassez de chuva, tal como grande parte das hortaliças. Já o intermediário 1 afirmou que “o lado bom é quando faz sol, mas quando é tempo de chuva não fica muito bom, porque a castanha não gosta muito da chuva. Ela gosta muito do sol. Quando estão úmidas, não querem comprar”. Isso acontece porque em conformidade com a funcionária do Armazém 1:

A preferência é de castanha seca, porque não temos espaço nem secadora para ela, pois não somos uma indústria. A gente só é um intermediário para mandar para a indústria ou para as pessoas que compram na nossa mão em varejo. Se ela estiver úmida não tem como comprar porque sabemos que vai armazenar e quando chegar na indústria vai estar podre (Funcionária do Armazém 1).

Como já analisado por vários autores (Barros *et al.*, 1984 *apud* Leite, 1994; Frota *et al.*, 1985 *apud* Leite, 1994), o cajueiro é sensível à baixas temperaturas e geadas, ou seja, para o seu melhor desenvolvimento e produtividade é necessário o regime de altas temperaturas, sendo a faixa tolerável aproximadamente 22 a 35 °C. Esta planta precisa de uma estação seca para frutificar de maneira normal, tendo em vista que a diferenciação floral ocorre geralmente no final da estação chuvosa, enquanto o florescimento ocorre durante o verão. Caso as condições climáticas não sejam ideais, a produção é afetada, especialmente por causa do aparecimento de doenças fúngicas e a castanha ficar úmida.

O intermediário 1, utilizando um automóvel e animais, compra a castanha no espaço rural de Dom Macedo Costa, em comunidades como Jangada, Tintureiro, Dom Vital e Três Bocas, para vender no Armazém 1. Já o intermediário 2, compra a castanha especialmente no espaço rural de municípios como São Felipe, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Maragogipe, Nazaré e São Roque do Paraguaçu. Como no caso dos produtores de castanha 1 e 2, ambos não trabalham apenas com a comercialização deste produto. O primeiro intermediário também é produtor rural e feirante em Santo Antônio de Jesus, comercializando laranja, abóbora, banana e aipim, todavia o segundo trabalha com a comercialização de carros, casas, terrenos, mandioca, inhame, entre outros.

Os intermediários entrevistados levam a castanha para revender ao Armazém 1. Somente o intermediário 2 transporta as castanhas para outros locais como a cidade de Feira de Santana, onde comercializa em varejo para as pessoas que trabalham com a venda do produto

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, n° 24, e112401, 2024.

Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

assado. Por conseguinte, ponderam que o papel desempenhado pelos produtores é importante, já que por causa deles, tem uma renda significativa durante o período de colheita e clientes para comprar a castanha.

Comerciantes de castanha *in natura*

Em Santo Antônio de Jesus existem três armazéns que compram a castanha de caju *in natura*: o Armazém do Antônio, Armazém do Campo e Armazém São Jorge, como pode ser visto na Figura 4. Apenas foi possível ter acesso a dois desses armazéns, que recebem a castanha na feira livre vendidas tanto pelos produtores quanto pelos intermediários; ou vão até a residência dos intermediários para comprar e na sequência repassar em varejo para os feirantes que trabalham com a castanha assada ou em atacado para as agroindústrias.

Figura 4 – Armazéns compradores de castanha *in natura* em Santo Antônio de Jesus, 2023



Fonte: Trabalho de Campo (2023) e *Google Earth* (2023).

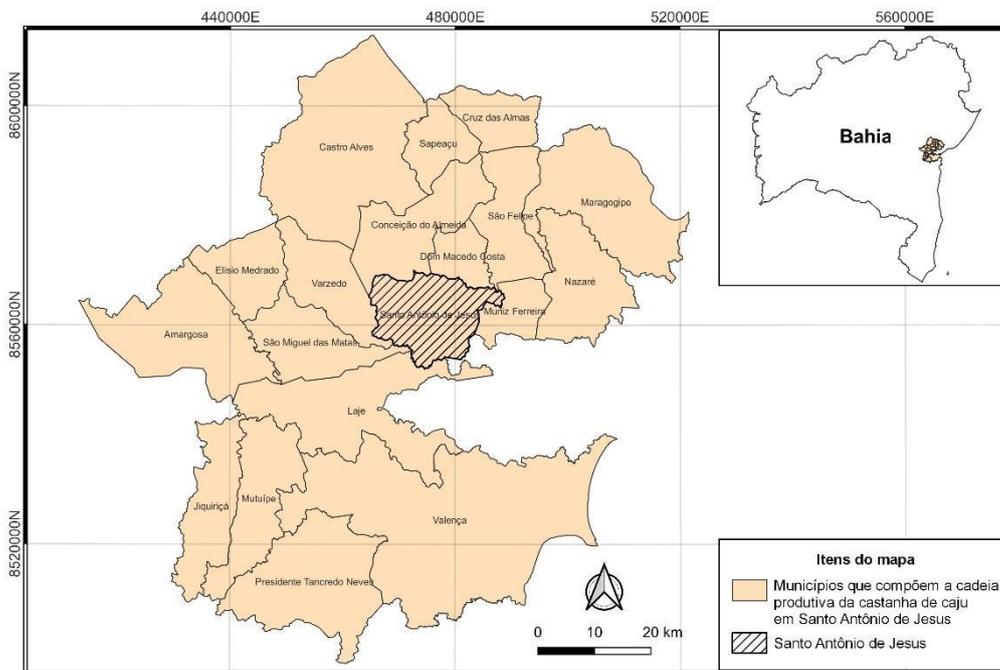
O Armazém 1 controla as compras e vendas de castanha. A funcionária desse estabelecimento comercial esclareceu que a castanha de caju *in natura* comprada por eles é de municípios como Amargosa, Presidente Tancredo Neves, Dom Macedo Costa, Conceição do Almeida, Nazaré, Valença, São Felipe e Cruz das Almas. No Armazém 2, a castanha é adquirida em alguns desses mesmos lugares.

A partir dessas informações, a Figura 5 foi elaborada com o intuito de dimensionar cartograficamente os municípios que compõem a cadeia produtiva da castanha de caju *in natura* em Santo Antônio de Jesus. Portanto, é importante destacar que tais municípios não se

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112401, 2024.
Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.
ISSN: 2316-8544

restringem aos circunvizinhos e/ou ao Recôncavo, ou seja, envolve outros Territórios de Identidade, como Baixo Sul e Vale do Jiquiriçá.

Figura 5 – Municípios que compõem a cadeia produtiva da castanha de caju *in natura* em Santo Antônio de Jesus, 2023



Sistema de Referência de Coordenadas: SIRGAS 2000 / UTM zone 24S.
Fonte de dados: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013, 2022). Data: 26/05/2023.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Segundo a funcionária do Armazém 1, o estabelecimento comercial é intermediário das agroindústrias Amêndoas do Brasil e Usibras, que por sua vez depende dos intermediários locais para adquirir a castanha dos produtores, quando não são estes mesmos que entregam o produto ao armazém. O Armazém dá um adiantamento em dinheiro para a realização da compra do produto. Mas a comercialização ocorre somente durante o período de colheita.

A respeito das potencialidades da cadeia produtiva da castanha e os seus desafios, a funcionária do Armazém 1 mencionou que a parte positiva de trabalhar com ela é o fato de as agroindústrias reembolsarem os impostos pagos durante o transporte do produto e firmar acordos para manter um determinado valor pelo quilograma do produto durante certo período, mesmo que ele diminua durante a entrega. Esses fatores contribuem para que os armazéns tenham noção de quanto irão lucrar a cada entrega. Em relação aos preços, foi explicado que:

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112401, 2024.
Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.
ISSN: 2316-8544



Ensaios de Geografia **Essays of Geography | POSGEO-UFF**

Nem sempre quando tem muita castanha, ela é valorizada e nem sempre quando tem menos é também valorizada, porque quando a castanha fica muito molhada [...] não fica valorizada. Quando não tem em Fortaleza, nesses lugares, o preço aqui fica bom, porque eles compram tudo na Bahia, mas quando a safra lá é grande, eles vão baixando o preço e a gente perde preço aqui. (Funcionária do Armazém 1).

Também, foi ressaltado pelos funcionários dos Armazéns 1 e 2, que grande parte dos produtores de castanha não possuem grandes plantações de cajueiro, diferente do caso do cacau que envolve toda uma dinâmica de cuidado por parte do produtor. À vista disto, o papel desempenhado pelos intermediários é considerado importante, porque segundo a funcionária do Armazém 1, eles prestam importante serviço no transporte da castanha, uma vez que não seria possível comprar no espaço rural de todos os municípios que compõem a cadeia produtiva.

Agroindústrias processadoras de castanha

De acordo com a funcionária do Armazém 1, a empresa em que trabalha repassa a castanha para duas agroindústrias: Usibras e Amêndoas do Brasil. A primeira foi fundada em 1979, como uma empresa de origem familiar. Atualmente, possui sedes em Aquiraz – Ceará, Mossoró – Rio Grande do Norte, Ghana – África e Camden – Estados Unidos. Os produtos fabricados são a castanha assada (principal), *pellets* (combustível biodegradável, feito a partir de resíduos de biomassa vegetal) e LCC. A segunda agroindústria foi fundada em 1992, possuindo atualmente sedes localizadas em Fortaleza-CE. Trabalha com a produção de amêndoas da castanha assada, a farinha e a pasta deste produto.

Comerciantes de castanha assada

Foi observado que em Santo Antônio de Jesus existem ao menos dois tipos de comerciantes de castanha assada: o que vende somente a castanha industrializada e o que vende apenas a castanha artesanal. O primeiro tipo compra a castanha assada nas agroindústrias e comercializa na feira livre e em outros locais da cidade. Já no segundo tipo, na maioria das vezes, coleta a castanha e/ou compra nos armazéns, nas mãos dos produtores do município e de intermediários de outras unidades da Federação (Ceará, Pernambuco e Piauí), em seguida faz uma seleção das castanhas consideradas boas, passa no sol durante um certo tempo, assa utilizando um recipiente metálico e um pedaço de madeira (usado para mexer as castanhas),

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112401, 2024.

Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

parte de maneira manual, despela as amêndoas, embala e leva para comercializar na feira livre (Figura 6). Isto é explicado pela comerciante de castanha assada 2:

Eu compro a castanha no armazém, levo para casa, depois faço a seleção tirando as limpas das estragadas, asso ela, coloco as meninas para partir, aí quando é a noite eu me sento para despelar e deixar toda limpinha para trazer para a feira para vender. Eu pago para as pessoas partirem as castanhas. Elas partem, daí no final da semana eu ajesto com elas. Cada litro partido custa 2,0 reais. É por produção. Pago a três pessoas por litro, para me ajudar. Eu produzo muita castanha durante a semana. Asso uns 200 litros (Comerciante de Castanha Assada 2).

Figura 6 – Ilustração do processo produtivo artesanal da castanha de caju em Santo Antônio de Jesus, 2023



Fonte: Trabalho de Campo (2023).

No tipo de produção artesanal, o produtor consegue controlar toda a sua produção, pois pode obter mais rendimentos, sem ser explorado pelos demais agentes dos circuitos espaciais da cadeia produtiva. Mas esse tipo de produção é extremamente trabalhoso, porque cada etapa exige habilidades e esforços diferentes. Por exemplo, quem assa a castanha tem que enfrentar a alta temperatura gerada quando pega fogo, necessitando de vestimentas adequadas; e quem parte precisa lidar com o LCC, que pode provocar queimaduras nas mãos. Segundo o comerciante de castanha assada 2, “é um processo muito trabalhoso porque precisa acordar às 04:00 horas da manhã para assar as castanhas. Tem que ter muito cuidado com vestimentas

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112401, 2024.

Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

adequadas, protegendo as pernas e braços para não se queimar”. Para a comerciante de castanha assada 4, “é um processo trabalhoso porque a castanha solta uma resina que causa queimaduras nas mãos”.

Além disso, existem as despesas com a compra da castanha *in natura*, com o transporte de carga, para partir e com os materiais para embalar as amêndoas assadas. A comerciante de castanha assada 2 informou que paga 2,0 reais por cada litro partido, já o comerciante de castanha assada 3, paga 60 reais pela diária, para cada pessoa. Em 2023, ambos chegaram a pagar entre 4 e 6 reais pelo quilograma do produto *in natura*. Já o quilograma do assado de maneira artesanal estava sendo vendido entre 60 e 70 reais (Figura 7) e o industrializado por 67 reais (Figura 8).

Figura 7 – Comercialização da castanha assada de modo artesanal na feira livre de Santo Antônio de Jesus, 2023



Fonte: Trabalho de Campo (2023).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
 LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112401, 2024.
 Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.
 ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Figura 8 – Comercialização da castanha assada de modo industrial na feira livre de Santo Antônio de Jesus, 2023



Fonte: Trabalho de Campo (2023).

Conseqüentemente, alguns comerciantes conseguem gerar renda significativa com a produção e/ou comercialização da castanha assada durante os meses de colheita, como é o caso das comerciantes de castanha assada 2 e 4, mas depende da safra. Apesar disso, existem outros que não conseguem, a exemplo dos comerciantes de castanha assada 1 e 3, que trabalham em outras atividades. O primeiro além de trabalhar na feira de Santo Antônio de Jesus, é garçom de eventos e o segundo é motorista da prefeitura de Santo Antônio de Jesus. Essa realidade é ilustrada no seguinte trecho de uma das entrevistas:

O valor hoje que ganho não é muito porque as coisas ficaram difíceis. As despesas aumentaram demais. Meu sustento vem da feira. Pago a escola dos meus filhos, os alimentos da casa a partir da feira. Sem ela, não sei nem o que seria da gente. A renda não é suficiente, porque a gente sempre fica no vermelho, mas fazemos uma coisa e outra para desembolsar as coisas. (Comerciante de castanha assada 1).

Sobre o papel desempenhado pelos intermediários e comerciantes de castanha de caju *in natura*, os comerciantes de castanha assada 1, 2, 3 e 4 opinaram que os intermediários e comerciantes de castanha *in natura* aproveitam para tirar as maiores fatias de lucro no contexto

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
 LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112401, 2024.
 Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.
 ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

da cadeia produtiva. Com isso, acreditam que o consumidor final é quem acaba arcando com as despesas geradas em cada etapa dos circuitos espaciais da cadeia produtiva, que são descontadas no valor final do produto.

Por fim, foi constatado que alguns dos comerciantes preferem trabalhar com a castanha artesanal devido à diferença no sabor em relação à industrializada. Isso porque o primeiro tipo possui um sabor mais característico. Essa diferença acontece porque ambos os tipos passam por processos diferentes de produção. Portanto, alguns consumidores finais não querem comprar a castanha industrializada, como grande parte dos clientes da comerciante de castanha assada 2. Mas, existem comerciantes que preferem comercializar a industrializada porque fica disponível para a compra durante o ano inteiro, diferente da artesanal, que fica disponível apenas durante o período de colheita.

Consumidores finais

A castanha de caju torrada faz parte do grupo de amêndoas ideais para quem deseja manter uma dieta saudável. Assim, de acordo com os comerciantes de castanha assada entrevistados, os consumidores finais desse produto em Santo Antônio de Jesus, são residentes do próprio município, como também de outros locais do estado da Bahia, a exemplo de Nazaré, Muniz Ferreira, Valença, Amargosa, Conceição do Almeida, Sapeaçu, Cruz das Almas, Salvador, Itaparica, entre outros.

Logística e uso do território

A feira livre de Santo Antônio de Jesus, como centro de abastecimento que atende a população local e de parte do Recôncavo e que atrai atravessadores de todo o Brasil, ocupa uma centralidade na circulação de produtos agrícolas da região que, concretamente referente à castanha de caju, como já citado, abrange um conjunto de municípios, sobretudo os circunvizinhos, de onde os produtores e intermediários deslocam-se para vender e/ou revender a castanha *in natura* aos comerciantes da presente feira livre. Também os dois armazéns pesquisados, assim como um outro existente, localizam-se na feira livre. Estes, por sua vez, vendem a castanha de caju para o Ceará e Rio Grande do Norte, onde as agroindústrias, realizam principalmente o beneficiamento deste produto, com o objetivo de atender os mercados

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112401, 2024.

Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

nacional (brasileiro) e internacional (Estados Unidos, Países Baixos, Argentina, alguns países da África, entre outros).

Em questões de logísticas, ainda a precariedade do transporte, por vezes, é um obstáculo, pois quando não há automóveis com carroceria, são usados kombis e até mesmo animais como jumentos e cavalos.

No Quadro 3, pode ser observado como se configuram os circuitos espaciais da cadeia produtiva da castanha de caju no entorno do município de Santo Antônio de Jesus contemplando a logística de seus agentes e o uso do território. Nesse contexto, podem ser visualizados o local de atuação dos agentes envolvidos, o meio de transporte utilizado para alcançarem seus objetivos, a origem e destino da castanha de caju *in natura* circulada em Santo Antônio de Jesus, e o destino da castanha de caju beneficiadas nas agroindústrias.

Quadro 3 – Configuração dos circuitos espaciais da cadeia produtiva da castanha de caju entorno ao município de Santo Antônio de Jesus (SAJ), 2023.

Agentes	Local de atuação	Meio de transporte utilizado	Origem da castanha de caju <i>in natura</i>	Destino da castanha de caju <i>in natura</i>	Destino da castanha de caju assada	Destino da castanha nas agroindústrias
Armazém 1	SAJ e região	Automóveis com carroceria (caminhão e carro)	SAJ e região	Usibras e Amêndoas do Brasil	Não se aplica	Mercado interno brasileiro, África e Estados Unidos.
Armazém 2	SAJ e região	Automóveis com carroceria (caminhão e carro)	SAJ e região	Agroindústrias no Ceará	Não se aplica	Mercado interno brasileiro e externo
Comerciante de castanha assada 1	Feira livre de SAJ	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	SAJ e região	Não se aplica
Comerciante de castanha assada 2	Feira livre de SAJ	Carro com carroceria	Armazém 1, cajueiros que possui e produtores de SAJ	Armazém 1 e produção artesanal para comercializar na feira livre de SAJ	SAJ e região	Não se aplica

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112401, 2024.

Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Comerciante de castanha assada 3	Feira livre de SAJ	Carro com carroceria	Armazém 1, cajueiros que possui e produtores de SAJ	Armazém 1 e produção artesanal para comercializar na feira livre de SAJ	SAJ e região	Não se aplica
Comerciante de castanha assada 4	Feira livre de SAJ	Carro com carroceria	Armazém 1, cajueiros que possui produtores de SAJ, e intermediários do Ceará, Pernambuco e Piauí	Armazém 1 e produção artesanal para comercializar na feira livre de SAJ	SAJ e região	Não se aplica
Intermediário 1	Dom Macedo Costa	Kombis e animais	Dom Macedo Costa	Armazém 1	Não se aplica	Não se aplica
Intermediário 2	São Felipe, Conceição do Almeida, Maragogipe, Nazaré e Muniz Ferreira	Automóveis com carroceria (caminhão e carro)	São Felipe, Conceição do Almeida, Maragogipe, Nazaré e Muniz Ferreira	Armazém 1	Não se aplica	Não se aplica
Produtor 1	SAJ	Não se aplica	SAJ	Feira livre de SAJ	SAJ e região	Não se aplica
Produtora 2	Valença e SAJ	Não se aplica	Valença	Armazém 1 e intermediários de Valença	Não se aplica	Não se aplica

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Considerações finais

A partir da realização desta pesquisa foi possível entender como se configuram os circuitos espaciais da cadeia produtiva da castanha de caju no entorno do município de Santo Antônio de Jesus, os principais agentes envolvidos, a logística utilizada e os territórios abrangidos. Há casos de castanhas que são produzidas, processadas de maneira artesanal, comercializadas e consumidas no próprio município, mas, por outro lado, uma parte é circulada para outros locais do estado da Bahia e do Nordeste. A castanha *in natura* comercializada é

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, n° 24, e112401, 2024.

Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

advinda de outros municípios do Recôncavo e região, entretanto, as torradas de modo industrial são compradas nas agroindústrias localizadas em outras partes da Bahia e do Nordeste, como Rio Grande do Norte e Ceará, onde exportam para os Estados Unidos, Países Baixos, Argentina, alguns países da África, entre outros.

No espaço rural os produtores coletam a castanha de modo manual em cajueiros na propriedade em que reside e/ou em localizados em propriedades de terceiros. Depois a castanha é vendida diretamente nos armazéns ou aos intermediários, que na sua maioria são de outros municípios do Recôncavo e região. Após comprar a castanha, os intermediários revendem aos armazéns que a comercializam em varejo principalmente para os feirantes e em atacado para as agroindústrias. Alguns comerciantes de castanha assada adquirem o referido produto nas mãos desses armazéns e/ou de produtores, e assam de maneira artesanal para comercializar na feira livre. No entanto, existem comerciantes apenas de castanha industrial, compradas nas agroindústrias. Por fim, os consumidores finais compram a castanha, com preferência pelas produzidas de maneira artesanal.

No contexto da cadeia produtiva existem dois tipos de intermediários: os locais que fornecem a castanha aos armazéns, que por sua vez, são fornecedores (intermediários) das agroindústrias. Os produtores ficam à mercê de vender a castanha *in natura* a esses intermediários por um preço estabelecido quase sempre por eles, sem ter certeza se o valor pago pelo quilograma em Santo Antônio de Jesus e entorno é o mesmo nos demais estados. O preço pago pelo quilograma do produto *in natura* em 2023, não foi o de mercado, com uma diferença que variou entre 0,50 e 1,83 reais, em comparação com os preços pagos no Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte, em janeiro de 2023. Essa diferença pode ser explicada pelos custos que os intermediários e os armazéns têm durante a compra e/ou o transporte do produto até as agroindústrias, que, muitas das vezes, não é fácil – no caso dos intermediários, quando não têm um carro com carroceria, transportam a castanha utilizando kombis e animais como jumentos e cavalos.

Grande parte dos agentes não consegue gerar renda significativa a partir da produção e/ou comercialização da castanha de caju *in natura* e/ou torrada, embora esteja em pleno período de colheita. Por isso, optam por desempenhar outras atividades econômicas, como trabalhar na feira livre de Santo Antônio de Jesus, comercializando especialmente frutas e

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, n° 24, e112401, 2024.

Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

verduras, ocupando cargos em diferentes empresas e instituições, e com o plantio de outras culturas no espaço rural.

Em síntese, cada um dos agentes da cadeia produtiva da castanha de caju busca tirar a sua fatia de lucro, contudo, os mais beneficiados são os intermediários, comerciantes de castanha *in natura* (armazéns) e as agroindústrias. Os produtores são os mais explorados, precisando lidar com um processo trabalhoso durante a coleta do produto e com desafios como o risco de ser mordido/picado por animais peçonhentos. Os comerciantes de castanha torrada de modo artesanal têm a capacidade de controlar sua produção, podendo obter até 100% de rendimentos, mas precisam enfrentar um tipo de produção árduo com etapas que exigem habilidades e esforços diferentes, a exemplo da questão da temperatura e das queimaduras ocasionadas pelo contato com o LCC. Já os consumidores finais, fazem parte do grupo que arca com os custos gerados em cada etapa do sistema produtivo.

Além disso, a cadeia produtiva da castanha de caju em Santo Antônio de Jesus não é nutrida de tecnologias adequadamente, haja vista que parte do processo produtivo é realizado de maneira manual. Falta apoio do poder público municipal da região, pois não prestam nenhum auxílio aos agentes, a exemplo da distribuição de mudas de cajueiros e a realização de eventos com o objetivo de compartilhar as técnicas de manejo exigido por esse tipo de cultura. Não existem cooperativas e/ou associações de produtores e comerciantes da castanha. Portanto, quais medidas devem ser tomadas para que a castanha passe a ser produzida e circulada com mais intensidade em Santo Antônio de Jesus e região? Como incentivar a realização de plantios de cajueiros? Como evitar que os produtores sejam os mais explorados nesta cadeia produtiva?

Referências

AMÊNDOAS DO BRASIL. **Sobre nós**. 29 maio 2023. Disponível em: <https://www.amendoasdobrasil.com.br/sobre>. Acesso em: 29 mai. 2023.

BAHIA. **A Política Territorial do Estado da Bahia: Histórico e Estratégias de Implementação**. Salvador: Secretaria do Planejamento – Diretoria de Planejamento Territorial, 2021.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Análise da cadeia**. In: BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Cadeia produtiva da castanha do caju: estudos das relações de mercado**. Fortaleza: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura: Banco do Nordeste do Brasil, 2009.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112401, 2024.

Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

p. 39-106. Disponível em: <https://repositorio.iica.int/bitstream/handle/11324/6966/BVE18040145p.pdf;sequence>. Acesso em: 28 mar. 2022.

BATALHA, M. O.; SILVA, A. L. Gerenciamento de sistemas agroindustriais: definições, especificidades e correntes metodológicas. In: BATALHA, M. O. (Org.). **Gestão agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. p. 1-62.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. v. 2. n. 1 (3), p. 68-80, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027>. Acesso em: 22 jul. 2022.

CASTRO, A. M. G. Prospecção de cadeias produtivas e gestão da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 55-72, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/cQVTmN9DYzm7kPfhqvMpGzS/?format=pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.

CASTRO, A. M. G.; LIMA, S. M. V.; CRISTO, C. M. P. N. Cadeia Produtiva: Marco Conceitual para Apoiar a Prospecção Tecnológica. In: Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, 22., 2002, Salvador. **Anais [...]**. Salvador. 2002. p. 1-14. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/cQVTmN9DYzm7kPfhqvMpGzS/?format=pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **HISTÓRICO MENSAL CASTANHA-DE-CAJU**. Brasília: CONAB, 2023. 8 p. 2023. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-mensal-de-castanha-de-caju>. Acesso em: 5 abr. 2023.

FIGUEIRÊDO JUNIOR, H. S. Desafios Para a Cajucultura no Brasil: O Comportamento da Oferta e da Demanda da Castanha de Caju. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 37, n. 4, p. 550-571, 2006.

GOOGLE EARTH. Versão 7.3. Estados Unidos: Artcom estadunidense do Google. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/24/76693?ano=2017>. Acesso em: 07 ago. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Santo Antônio de Jesus**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-antonio-de-jesus/pesquisa/23/27652?detalhes=true>. Acesso em: 12 jul. 2023.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, n° 24, e112401, 2024.

Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Santo Antônio de Jesus**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-antonio-de-jesus/panorama>. Acesso em: 09 jul. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção de Castanha-de-caju (cultivo)**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/castanha-de-caju-cultivo/br>. Acesso em: 05 abr. 2023.

LEITE, L. A. S. **A agroindústria do caju no Brasil: políticas públicas e transformações econômicas**. 1994. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

MACEDO, R. D.; SOARES, N. S. O desempenho das exportações brasileiras de amêndoas de castanha-de-caju entre os anos de 2007 e 2011. **Informe Gepec**, Toledo, v. 19, n. 1, p. 148-162, 2015.

OLIVEIRA, C. S. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, Cascavel, v. 2, n. 3, 2008. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122>. Acesso em: 22 jul. 2022.

OPEN SOURCE GEOSPATIAL FOUNDATION. **Sistema de Informações Geográficas (GIS) QGIS**. Versão 3.16.8.

PAIVA, F. F. A.; SILVA NETO, R. M.; PESSOA, P. F. A. P.; LEITE, L. A. S. **Processamento de castanha de caju**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.

PEIXOTO, U. S., CONCEIÇÃO, E. G.; SILVA NETO, B. M.; ESTEVAM, A. L. D. Dinamismo urbano na cidade de Santo Antônio de Jesus-Ba: a importância da feira livre como fator de desenvolvimento na região do Recôncavo Sul. **Textura**, Cruz das Almas-BA, v. 5, n. 10, p. 91-100, jul./dez., 2012.

SOARES, B. L. C. Cadeia de produção agroindustrial. In: STEIN, R. T.; MALINSK, A.; SILVA-REIS, C. M. D.; AL., E. **Cadeias produtivas do agronegócio II**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. p. 29-50. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492748/>. Acesso em: 04 abr. 2022.

SOUZA FILHO, H. M.; GUANZIROLI, C. E.; FIGUEIREDO, A. M.; VALENTE JÚNIOR, A. S. Barreiras às novas formas de coordenação no agrossistema do caju na região nordeste, Brasil. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 229-244, 2010.

USIBRAS. **Usibras**. 2023. Disponível em: <http://www.usibras-cast.com.br/>. Acesso em: 06 abr. 2023.

VIAL, L. A. M.; SETTE, T. C. C.; SELBITTO, M. A. Cadeias produtivas: foco na cadeia produtiva de produtos agrícolas. In: Encontro de Sustentabilidade em Projeto do Vale do Itajaí,

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, n° 24, e112401, 2024.

Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

3., 2009, Itajaí. **Anais** [...]. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2009. p. 1-9. Disponível em: <https://ensous2009.paginas.ufsc.br/files/2015/09/CADEIAS-PRODUTIVAS-UNISINOS.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

LIMA, Anderson Oliveira, KUSTNER, Rocio Castro. Circuitos Espaciais da Cadeia Produtiva da Castanha de Caju no Entorno do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112401, 2024.

Submissão em: 16/08/2023. Aceito em: 05/10/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons